



CINE TEXTOS

Informação reunida e trabalhada para apoio à exibição em sala de cinema, em contexto de formação de públicos, orientada para alunos do ensino secundário e superior, no âmbito dos **FILMES FALADOS**, dos IX Encontros de Viana – Cinema e Vídeo (2009).

Autoria dos textos e orientação : Fabrice Schurmans.

Produção : AO NORTE – Associação de Produção e Animação Audiovisual.

TROPA DE ELITE

Título original: Tropa de Elite

Realização: José Padilha

Género: Thriller, Acção

Classificação: M/16

Outros dados: BRA, 2007, Cores, 117 min.

Adaptação do livro epónimo de Luiz Eduardo Soares, André Batista, Rodrigo Pimentel (Presença, 2008)



AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Resumo

A acção desenrola-se no Rio de Janeiro em 1997 e conta a história de três polícias que fazem parte de um corpo de intervenção (BOPE), uma tropa de elite encarregada de entrar nas favelas à procura de criminosos. O capitão Nascimento, que dirige um pelotão de BOPE, está cansado de tanta violência e gostaria de ser substituído nas suas funções para poder dedicar-se mais à família e acompanhar o nascimento iminente do seu filho. Entre os recrutas, distinguem-se Neto e Matias, amigos de infância, dois jovens aspirantes que pretendem ingressar nas fileiras do BOPE por não quererem participar no esquema de corrupção que caracteriza a polícia municipal. Nascimento não consegue decidir qual dos dois está mais apto para ser o seu sucessor, porque cada um tem qualidades que fazem falta no outro. Por isso, puxa pelos dois recrutas para tentar descobrir qual será o melhor. Neto distingue-se pelo empenhamento físico e militar, enquanto Matias mostra grandes dotes intelectuais. Se Neto não tem dúvidas sobre o seu empenhamento no BOPE, Matias tem outras perspectivas: estuda direito a fim de lutar com a arma da lei. É na universidade que encontra uma estudante, Maria, empenhada na acção social numa favela, por quem se apaixona. No entanto, por causa dos preconceitos em relação à polícia que imperam no meio estudantil, Matias não lhe revela a sua profissão. Fica também irritado ao constatar a facilidade com que a droga circula no meio universitário, pois sabe que são os compradores que sustentam as redes de traficantes. Entre os traficantes justamente, aparece Baiano, «dono» do bairro onde está instalado a associação de Maria. É ele que fornece cocaína aos estudantes do campus que Matias frequenta. Quando Baiano descobre que Maria namora um polícia, organiza uma ratoeira para eliminar o intruso, mas, em vez de Matias, mata Neto. Nascimento percebe então que a sede de vingança de Matias lhe vai ser útil, pois acredita que, se este se for capaz de executar Baiano a sangue frio, desenvolverá uma verdadeira atitude de líder.

Crítica

Quando *Tropa de Elite* recebeu o Urso de Ouro 2008 no festival de cinema de Berlim, grande parte da crítica cinematográfica reagiu com alguma irritação. Para muitos, o filme não merecia tal galardão - a seguir a Cannes e Veneza, talvez o mais importante na Europa - por razões que tinham a ver com a forma e com a mensagem.

No que tem a ver com a forma, criticou-se uma estética que assemelha o filme a um *clip*: montagem rápida, câmara ao ombro, música forte. A meu ver, Padilha escolheu de

maneira eficaz um modo narrativo que se adequava ao ritmo urbano de uma cidade em movimento permanente. Além disso, privilegiou uma maneira de filmar capaz de seguir as suas personagens por perto, não as querendo deixar escapar do quadro; daí a profusão de planos americanos e de planos aproximados à altura da cintura. O realizador enclausura as suas personagens, segue-lhes todos os passos, especialmente os de Nascimento, o narrador que conta a história em voz *off*, uma personagem instável, depressiva, à beira de abandonar o BOPE. A câmara ao ombro evidencia esta instabilidade, ou seja, a imagem trémula pode ser lida como sendo metáfora do estado de espírito da personagem. Além disso, esta imagem tão móvel que às vezes não deixa ver com clareza os contornos da acção é também a representação da instabilidade maior que é a da sociedade retratada.

No que tem a ver com a mensagem, o filme é marcado de facto por alguma ambiguidade. É certo que Nascimento nos é apresentado como um ser frágil, perturbado, mas não deixa de ser um apologista da violência como modo de resolução dos conflitos. Interpreta a criminalidade das favelas como sendo uma guerra impiedosa onde são poucos os prisioneiros, aceita as execuções extra-judiciárias, utiliza a tortura para extorquir informações. O próprio Matias, que no início do filme recusa tais métodos, dá-se por vencido com a morte do amigo, adoptando então os métodos do BOPE (executa Baiano, ferido, imobilizado, em vez de o prender).

Por outro lado, o filme aponta também para a responsabilidade da classe média/alta, classe que com o seu poder de compra sustenta o tráfico de droga. Numa sequência essencial do filme (a da apresentação do livro de Michel Foucault, *Vigiar e Punir*, pelo grupo de estudo), Maria afirma que o Estado brasileiro protege os ricos e pune quase exclusivamente os pobres. Sem ter aparentemente consciência disso, a personagem fala de facto do grupo ao qual pertence: os estudantes ricos que consomem droga na própria faculdade sem serem alvo de repressão.

Na mesma sequência, é nítido o desconforto de Matias, pois a imagem da polícia dominante entre os estudantes é muito negativa: corruptos, violentos, agridem tanto o rico como o pobre. Uma das principais ambiguidades do filme de Padilha é-nos revelada nesta precisa sequência: como o filme defende o ponto de vista dos três polícias (veja-se, por exemplo, como neste momento Matias consegue calar os colegas denunciando as suas opiniões como resultado de uma falta de informação), as críticas dos estudantes, pertinentes no contexto social brasileiro, perdem pertinência no contexto fílmico. Ou seja, o próprio filme acaba por defender o BOPE como última protecção contra a corrupção e a violência que atinge

a própria classe média/alta. O preço a pagar para esta classe poder gozar uma certa paz social é a existência, nas margens do Estado, de um corpo cujas técnicas (tortura, execuções extrajudiciárias, entre outras) o assemelham a uma milícia paramilitar.

A julgar pela natureza das empresas que participaram na produção do filme (as multinacionais Petrobras e Parmalat), a classe alta parece ter aceitado pagar a realização da longa-metragem para ver o seu ponto de vista defendido num filme sedutor na sua maneira de narrar e ambíguo no que é narrado.

Problemáticas presentes:

Confronto entre dois poderes não institucionais: o das máfias da droga do Rio de Janeiro e o da força militarizada BOPE;
 Representações da população em geral e dos estudantes em particular em relação aos habitantes das favelas;
 A favela como espaço de coexistência de interesses económicos e sociais do primeiro e do terceiro mundo.

Áreas disciplinares em que podem ser tratados estes temas:

Sociologia (12ºano)
 Filosofia (11º ano)
 Português (10º, 11º e 12º anos)

Actividades propostas:

Sociologia –

A indefinição e reconversão dos papéis sociais em espaços de risco social:

- pesquisa sobre o conceito de papel na sociologia;
- análise de alguns papéis subvertidos no filme (o estudante que é passador, o polícia que executa);
- reflexão sobre a ambiguidade do papel dos estudantes que recusam a sociedade de classes e usufruem do estatuto dado pela sua classe social;

Filosofia –

Os valores numa sociedade precária:

- pesquisa sobre a ideia de valores universais consignada na Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- estudo dos valores do homem enquanto indivíduo e enquanto elemento da sociedade;
- debates sobre " a execução extrajudiciária e a tortura".

AO NORTE – ASSOCIAÇÃO DE PRODUÇÃO E ANIMAÇÃO AUDIOVISUAL

Praça D. Maria II, 113 R/C | 4900-489 VIANA DO CASTELO

Tel.: 258 821 619 | ao-norte@nortenet.pt | www.ao-norte.com

Português –O discurso argumentativo e os processos narrativos:

- apresentação de argumentos e contra – argumentos;
- construção da refutação ;
- elaboração do texto expositivo-argumentativo;
- as narrativas encaixadas e encadeadas;
- a analepse.